



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

NEGRI, Taciana Assis Bezerra. O legado de Rosa Cagliani para a dança em João Pessoa – PB entre as décadas de 1980 e 2000. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 554-564.



www.portalanda.org.br



O LEGADO DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000

Taciana Assis Bezerra Negri^{*i}

RESUMO: Ciente da fundamental tarefa de se guardar a memória e da crescente necessidade de continuação dos estudos em história da dança na Paraíba, atualmente escassos, este trabalho visa pesquisar e relatar a trajetória e o legado deixado pela bailarina, professora, coreógrafa, gestora, diretora e produtora de dança e teatro, Rosa Cagliani (1957-2008), que atuou fortemente na cidade de João Pessoa entre as décadas de 1980 e 2000. Segundo AMORIM (2014), Rosa foi uma das pessoas que mais influenciaram a dança local, deixando grupos de Artes Cênicas ainda atuantes e formando bailarinos que continuam produzindo proficuamente no cenário da dança da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Memória. História da dança. Biografia. Rosa Cagliani.

ABSTRACT: Aware of the importance of safeguarding memory and of the increasingly necessity of the furtherance of dance history studies in Paraíba, this study addresses Rosa Cagliani's life and work. Rosa was a dancer, teacher, choreographer, administrator and a producer of dance and theater. She was instrumental to the development of the Performing Arts in Paraíba working from 1980 to 2008. According to AMORIM (2014), Rosa was very influential to the local dance scene, creating groups of Performing Arts and teaching individual dancers who still act to this day in the dance scene of the city.

KEYWORDS: Dance. Memory. Dance history. Biografy. Rosa Cagliani.

A bailarina argentina Rosa Angela Marta Cagliani (1957 - 2008) foi uma figura importante para o crescimento e disseminação das Artes Cênicas na Paraíba, atuando especialmente na cidade de João Pessoa, entre 1980 e 2008, como coreógrafa, professora, gestora e produtora de dança e teatro. Ciente da essencial tarefa de se preservar a memória e da crescente necessidade de continuação dos estudos em história da dança na/da Paraíba, o estudo da trajetória de vida de Rosa foi resultado do Trabalho de Conclusão de Curso “A trajetória de

554

Realização:



Apoio:



Fomento:





Rosa Cagliani e suas contribuições para a dança de João Pessoa – PB”, sob orientação da professora Ms. Juliana Costa Ribeiro, na Universidade Federal da Paraíba, apresentado em junho de 2018. Para a realização desta pesquisa, de caráter qualitativo, uma das principais pretensões do trabalho consistiu em buscar o maior número de estudos anteriormente realizados em memória e história da dança na Paraíba e, desta forma, fiz o levantamento bibliográfico, a investigação documental onde busquei fotografias, documentos e recortes de jornais em dois acervos, o “Acervo Memória do Movimento – Escola Fazendo Arte” e o acervo pessoal da coreógrafa chamado “Acervo Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte” e finalmente, acessei as entrevistas encontradas nesses acervos, bem como as entrevistas realizadas pelo projeto “Vozes da Dança”. Realizei ainda entrevistas com pessoas que conviveram e trabalharam com Rosa. Esses três tipos de fontes históricas foram imprescindíveis para a construção desse grande e surpreendente quebra-cabeça que foi “montar” a trajetória da coreógrafa – os dados se complementavam em diversos aspectos e, assim, pude encontrar linhas em comuns que me levaram não apenas a compreender como também refletir sobre os fatos e relatos, esses últimos diálogos em sua força e fragilidade, efeito e consequência do tempo.

Entendendo a importância do início da vida artística de Rosa como aspecto fundamental para se compreender o pensamento que chega à cidade de João Pessoa, tomo sua infância e sua vida na Argentina como ponto de partida para a pesquisa. A partir do estudo da trajetória de vida de Rosa Cagliani pude perceber os diversos processos históricos pelos quais a dança atravessou na cidade de João Pessoa durante o período, relacionados ao surgimento e evolução de grupos de dança da cidade, a criação de escolas de arte, ao desenvolvimento do ensino da dança na região e a realização de diversos festivais, podendo, inclusive, relacioná-los à realidade da dança hoje na capital paraibana. A seguir discorro brevemente a trajetória de

Realização:



Apoio:



Fomento:





Rosa, enfatizando a sua importância para as artes cênicas, mais especificamente a dança, na cidade de João Pessoa.

A trajetória artística de Rosa Cagliani

Filha de Adriana Bradaschia, uma cantora de ópera, e Angel Pedro Cagliani, um palhaço amador, Rosa Angela Marta Cagliani nasceu na cidade de La Plata, Argentina, no dia 12 de dezembro de 1957. Segundo Claudio Cagliani (2018), irmão de Rosa, quando pequenos, eles fizeram muitas atividades que iam além da escola formal: teatro infantil, danças folclóricas, *Coro de Niños del Teatro Argentino de La Plata*, foram figurantes, atuando nas óperas representadas no teatro e ainda *Escuela de Danzas Clássicas*, para Rosa. Percebe-se, assim, que a formação de artística de Rosa começou a se delinear desde muito cedo, ao estar cercada de pessoas e atividades vinculadas ao meio.

Na *Escuela de Danzas Clássicas do Teatro Argentino de La Plata*, Rosa começou a estudar dança e se profissionalizou como Professora de Danzas Clássicas. A instituição compreendia em seu currículo um ano preparatório e nove anos de grade curricular. Como pode ser observado no histórico de Rosa referente ao curso de dança e afirmado por Cláudio Cagliani (2018) em entrevista, além de aulas de dança, ela praticava na escola de dança clássicas aulas de francês, história da arte, música, fisiologia, ginástica artística, atuação, coreografia, etc. Nesse período de sua formação, Rosa se depara com o desejo de ser coreógrafa. Nos documentos de Rosa encontrados no Acervo Memória do Movimento, podemos ver que, além de dançar, ela já coreografava grupos ainda em La Plata, como a *Companhia Platense de Ballet* e o grupo *Orkesys*.

Diante de um panorama em que a Escola de Danças Clássicas nasce e cresce a partir de influências de artistas e grupos vindos do exterior, que conversam com as tradições locais; afirmando dialogar o clássico e o moderno, principalmente a partir dos anos 60 quando

Realização:



GOVERNADOR
ESTADO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



começaram a eclodir revoluções políticas, sociais e culturais¹, e, em face ao depoimento de Bia Cagliani (2016) que afirma que as influências externas à essa educação mais formal em dança que Rosa adquiriu contribuíram fortemente com a formação da coreógrafa, presumo que foi nesse local e com a influência de sua família que Rosa aprendeu a valorizar o diálogo entre as artes e entre aquilo que é “tradicional” e contemporâneo, tendo contato com ambos. Percebeu provavelmente aí, assim, que o aluno que fizesse mais artes, teria mais ferramentas de modo a impulsionar sua formação, tanto como artista como pessoa, para atuar no que desejar, para atuar na vida.

Em outubro de 1977 ocorreu um incêndio no Teatro Argentino de La Plata. “Na capital da província de Buenos Aires em 1977, a cultura e a arte sofreram um golpe, o prédio histórico do Teatro Argentino de La Plata foi queimado e depois demolido”² (A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA, 2016, tradução nossa). A versão oficial é de que a origem do incêndio foi um acidente, porém, através dos testemunhos de pessoas que presenciaram o incêndio, muitos apoiam a hipótese de que ele teria sido causado intencionalmente³⁴. Era um período de ditadura militar na Argentina, que foi instaurada em 1976, e para Juan Garzo, em matéria feita por Marcos Nuñez (2016), o teatro começa a pegar fogo um ano antes, é como se o próprio Teatro fosse mais um desaparecido da ditadura. Segundo Marcos Nuñez (2016), que escreve através do Diário Contexto, após o incêndio os artistas do Teatro precisam peregrinar por

¹ A Instituição Educativa. 1948 - 2016, Carrera de Danzas Clásicas. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/Escuela-de-Danzas-CI%C3%A1sicas-de-La-Plata-832979596818611/photos/?tab=album&album_id=992844687498767> Acesso em: 26 de março de 2018

² En la capital de la Provincia de Buenos Aires en el año 1977 la cultura y el arte habían sufrido un duro golpe, el edificio histórico del Teatro Argentino de La Plata se incendiaba para luego ser demolido. (A Instituição Educativa, 2016).

³ Diario Hoy. El incendio del Teatro Argentino, una herida que sigue abierta. <<https://diariohoy.net/espectaculos/el-incendio-del-teatro-argentino-una-herida-que-sigue-abierta-107838>> Acesso em: 2 de maio de 2018.

⁴ MEDINA, Rosendo. El incendio del Teatro Argentino de La Plata <<http://culturaenproceso.blogspot.com.br/2009/10/teatro-argentino-incendio-del-ano-1977.html>> Acesso em: 2 de maio de 2018

Realização:



Apoio:



Fomento:



várias salas alternativas da cidade e da província. Assim também afirma o músico Roberto Di Leo (2018), que trabalhava no teatro e era o então namorado de Rosa, posteriormente seu primeiro esposo, trazendo esses como uns dos motivos pelos quais eles decidem vir para o Brasil, em 1978. Segundo Cláudio Cagliani (2018, tradução nossa), “[Rosa] sempre teve um forte compromisso político e não era de calar-se, não se sentiu segura em seu próprio país [...]”⁵.

Isso tudo culminou com o fato que Roberto Di Leo foi convidado para vir para o Brasil, para trabalhar na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e, assim, Rosa se casando com o oboísta, se mudou para a capital do Rio Grande do Sul no dia 28 de abril de 1978, o mesmo dia em que, trinta anos mais tarde, ela nos deixou. Quando se estabeleceu no Brasil, Rosa conheceu a bailarina e coreógrafa Eva Schul e começou a dar aulas e a ensaiar o Grupo Mudança. Na década de 70, Eva Schul foi uma das precursoras da dança moderna e contemporânea de Porto Alegre com a Academia e Grupo Mudança, grupo que surgiu em 1972. Rosa fez uma turnê, em 1979, dançando o espetáculo “Alice” com o Grupo Mudança, como comenta Ângela Navarro (2018).

Roberto di Leo foi convidado para integrar o recém-inaugurado Curso de Música da Universidade Federal da Paraíba e a Orquestra Sinfônica da Paraíba em 1979 e, assim, o casal se mudou para a cidade de João Pessoa. Tarcísio Burity estava no início do seu mandato no governo do estado que teve como marco o *boom* que ocorreu ao incentivo à Cultura. Após se estabelecer na cidade, Rosa Cagliani procurou uma escola para fazer aulas de dança e encontrou o Balé Studio José Enoch, uma das primeiras academias de dança de João Pessoa. Recebendo o convite de Enoch, se tornou professora do local logo em sua chegada. Nesse ínterim, no início da década de 80, Rosa e Roberto se divorciaram e ela, depois de certo

⁵ “[...] ella, que siempre tuvo un fuerte compromiso político y no era de callarse, no se sintió segura en su propio país [...]” (CAGLIANI, 2018)

Realização:



Apoio:



Fomento:





tempo, passou a se relacionar com o músico Carlos Anísio, o qual se tornou seu companheiro e com quem teve três filhos. Através do Ballet Studio José Enoch, Rosa começou a conhecer artistas ligados à área de dança de João Pessoa, a dar aulas, a incentivar pessoas a seguirem a carreira artística, passando sua experiência. No período de seus oito anos de trabalho por lá, iniciou a construção de sua família: não apenas a família de casa, como também a família da dança, que lutou e continua batalhando pelo crescimento da área.

Em 1984, foi chamada para coreografar e fazer a direção geral do espetáculo “Caldo da Cana”, em ocasião da inauguração do Espaço Cultural José Lins do Rego. Para Bia Cagliani (2016) e Rafaella Amorim (2014), o espetáculo foi muito importante para o cenário das artes da cidade de João Pessoa, visto que envolvia artistas locais de diversas áreas: tinha coreografia, música e roteiro original, e constituiu a primeira tentativa de profissionalização em dança de bailarinos na região. Tal formato era inovador para a época e Rosa já trabalhava nesse grupo com laboratórios e criação coreográfica. Tal espetáculo acabou gerando a fundação do grupo Balé Espaço, muito significativo na década de 80 e início dos anos 90. Esse grupo fez espetáculos com a direção e coreografia de Rosa que ainda hoje são lembrados por pessoas atuantes na dança da cidade. Concomitantemente ao “Caldo da Cana”, Rosa Cagliani foi convidada para assumir a direção da Escola de Dança do Espaço Cultural (EDEC), onde elaborou uma estrutura curricular para os cursos da instituição. Segundo Ali Cagliani (2016), sua ideia para a escola era bem parecida com a que ela experienciou na *Escuela de Danzas Clásicas de la Ciudad de La Plata*, onde os alunos não vivenciariam apenas aulas de dança, como também aulas de música, costura, francês. Segundo Guilherme Schulze (2018), apesar deles não conseguirem formalizar a EDEC como uma instituição educativa, diplomando os alunos em dança devido à questões burocráticas e políticas, o curso como Rosa pensou existiu durante três ou quatro anos. Com o tempo a escola foi perdendo apoio financeiro e parou de operar. Rosa Cagliani continuou trabalhando na Fundação Espaço Cultural da Paraíba

Realização:



GOVERNADOR
ESTADO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



(FUNESC) em cargos administrativos. Durante esse período, realizou festivais de dança e teatro, a exemplo de edições do FENART, FENATED, Mostra Estadual de Teatro e Dança e Projeto CumpLICIDADES (Brasil/Portugal). Segundo Arnaldo Siqueira (2010), em “Dança contemporânea para um tempo presente: Recife (PE), Campina Grande e João Pessoa (PB)”, na década de 90, os festivais eram eventos fundamental importância para o crescimento e disseminação das artes nas cidades mapeadas. Eram verdadeiros congressos artísticos, proporcionavam aos artistas do Nordeste um intercâmbio de sua produção com aqueles que eram considerados centros culturais do país, localizados, principalmente, na região Sudeste. Além disso, tiveram um importante papel de formador de público, que tinham acesso à apresentações, palestras, debates, etc.

Em 1996 Rosa funda sua própria escola, a escola Fazendo Arte. É lá onde Rosa encontra maior liberdade para colocar o seu pensamento artístico, prezando pelo trabalho multidisciplinar, o trabalho coletivo, alimentando com diferentes experiências aqueles quem convive e valorizando as contribuições que cada professor e aluno pode dar, como comenta Valeska Picado (2012). Bota em prática o incentivo à formação do bailarino-artista, do intérprete-criador, do multiartista, por acreditar em uma formação mais completa, com o intuito de aprimorar as experiências – pensamento esse que virou o foco da Fazendo Arte e que é observado até hoje. Através da Fazendo Arte, Rosa coloca na cena da cidade três grupos ligados às artes cênicas, na cidade de João Pessoa – um número bastante significativo no panorama artístico da região. São dois grupos de teatro, o Deuzeruora Vamimbora e a Turma do Meio, e um grupo de dança contemporânea chamado Acena.

Considerações Finais

Repentinamente, com apenas 50 anos, Rosa falece vítima de um ataque cardíaco, no dia 28 de abril de 2008, véspera do dia Internacional da Dança. Seu legado é enorme para a

Realização:



Apoio:



Fomento:





cidade de João Pessoa. Mesmo indo, Rosa continua viva em nós de diversas formas, nos nossos corpos, na nossa arte. Através de Rosa várias gerações de artistas foram formadas na cidade de João Pessoa. A Escola Fazendo Arte e o grupo Acena, como um legado material deixado pela professora, continua atuando na cidade através dos seus filhos Bia, Ali e Caio Cagliani. São gerações de bailarinos que continuam atuando ativamente na cidade, lutando pelo crescimento da área, assim como Rosa fez. Aliás, sua luta por uma dança paraibana valorizada fica evidente ao vermos sua história e observarmos o que ela escreve para os jornais, na sua carta de demissão da Escola de Danças do Espaço Cultural, nas cartas à FUNESC em pedido de um Grupo de Dança Contemporânea da Paraíba, que fala da dificuldade dos bailarinos e todos que fazem dança no estado. Ela queria que os bailarinos paraibanos não precisassem sair de seu estado para conseguir viver de dança, quer valorização da cultura e dos artistas. Em Matéria ao Jornal O Norte, de 24 de janeiro de 1988, em “Um bom ano para cultura”, Rosa escreve:

88. Ano par. Deveria ser bom. Muita coisa tem que mudar para que a dança fique no ponto. [...] Eu quero ver os grupos autênticos na cidade, mostrando a história-viva da dança paraibana, quero ver os teatros lotados quando os grupos de dança se apresentam, quero ver as escolas com condições de levar o trabalho à frente, quero o preconceito Barrado do Baile! Quero uma associação de verdade. Cadê todo mundo? Quero eu, Stella, Mica, Helena, Old, Enoch, todos juntos de novo. Quero mais respeito ao aluno de dança, chega de embromação, seriedade nas academias e nos cursos. Chega de professor mal pago, chega de aluno enganado, chega de encontro desencontrado, chega de omissão, chega de não dar valor! Chega de sermos tratados como dementes, como inconscientes, como alienados. Chega de 87! (CAGLIANI, 1988, p.10)

Guardar a memória de Rosa Cagliani significa manter viva a história da mulher que lutou pela profissionalização e valorização de bailarinos, pelo crescimento das artes, e disseminou, compartilhando através de suas aulas e espetáculos, um jeito de se pensar dança que continua vivo até hoje nas pessoas e escolas que passaram por ela. Estudar a trajetória de Rosa foi também contar a história de diversas pessoas que trabalharam e conviveram com ela. Com

Realização:



Apoio:



Fomento:





essa experiência de pesquisa e através do contato com as fontes históricas percebo como as pessoas são importantes e como as pesquisas em trajetórias de vida podem nos ajudar a compreender melhor os panoramas, processos e cenários artísticos existentes - afinal, a história é feita pelas pessoas e pelos movimentos que elas realizam no tempo e no espaço por onde operam.

Referências Bibliográficas

A Instituição Educativa. **1948 - 2016, Carrera de Danzas Clásicas**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/Escuela-de-Danzas-Cl%C3%A1sicas-de-La-Plata-832979596818611/photos/?tab=album&album_id=992844687498767> Acesso em: 26 de março de 2018.

AMORIM, R. L. **Caldo do Caldo**: memória do espetáculo de dança paraibano Caldo da Cana. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

ARANHA, Izabella. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [08 jun. 2018]
Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018.

Blanco Negro. **Se cumplieron 40 años del incendio del Teatro Argentino y realizaron un homenaje**. Buenos Aires, 2017. Disponível em: <<http://infoblancosobrenegro.com/noticias/18397-se-cumplieron-40-anos-del-incendio-del-teatro-argentino-y-realizaron-un-homenaje>>. Acesso em 5 de junho de 2018.

CAGLIANI, Ali. **Entrevista Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte**: depoimento [19 de set. 2016]. Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2016. Vídeo MP4.

CAGLIANI, Bia. **Entrevista Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte**: depoimento [20 set. 2016]. Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2016. Vídeo MP4.

CAGLIANI, Caio. **Entrevista Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte**: depoimento [19 set. 2016]. Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2016. Vídeo MP4.

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





CAGLIANI, Claudio. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [28 abr. 2018]
Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018.

DI LEO, Roberto Carlos. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [9 mar. 2018]
Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2018. Áudio MP3.

Diario Hoy. **El incendio del Teatro Argentino, una herida que sigue abierta.** <
<https://diariohoy.net/espectaculos/el-incendio-del-teatro-argentino-una-herida-que-sigue-abierta-107838> > Acesso em: 2 de maio de 2018.

ENOCH, José. **Entrevista Vozes da Dança**. Entrevistadoras: Bia Cagliani e Rafaella Amorim.
João Pessoa: 2013. Vídeo MP4.

MEDINA, Rosendo. **El incendio del Teatro Argentino de La Plata** <
<http://culturaenproceso.blogspot.com.br/2009/10/teatro-argentino-incendio-del-ano-1977.html> >
Acesso em: 2 de maio de 2018.

NAVARRO, Angela. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [01 mai. 2018]
Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018. Áudio MP3.

PICADO, Valeska. O. **Entrevista Projeto Memória do Movimento: Escola Fazendo Arte**.
Entrevistadoras: Valéria Vicente e Rafaella Amorim. João Pessoa: 2012. Vídeo MP4.

SANTOS, Adailson Costa; *et al.* **Memória do movimento** - acervo digital. João Pessoa, 2011.
Disponível em:
<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIIENEX_XIVENID/ENEX/PROBEX/ARTIGO/2/2CCHLADACP X01-O.docx> Acesso em: 11 de janeiro de 2015.

SCHULZE, Guilherme. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [14 mar. 2018]
Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018. Áudio MP3.

SHUL, Eva. **Questionário sobre Rosa Cagliani e o Grupo Mudança**: depoimento [01 mai. 2018]
Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018.

SIQUEIRA, Arnaldo. Dança contemporânea para o tempo presente: Recife (PE), Campina Grande (PB) e João Pessoa (PB). In: (Org) **Mapas e Contextos**. São Paulo: Cartografia Rumos Itaú Cultural, 2010. p. 56-63.

Realização:



Apoio:



Fomento:





Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

ANÍSIO, Carlos. O. **Entrevista Projeto Memória do Movimento: Escola Fazendo Arte.**
Entrevistadoras: Valéria Vicente e Rafaella Amorim. João Pessoa: 2012. Vídeo MP4.

VICENTE, Ana Valéria; MARQUES, Roberta. **Acordes e traçados historiográficos: a dança no Recife.** Recife: Editora UFPE, 2016.

VOZES da dança. João Pessoa, [2013]. Disponível em: <<http://vozesdadanca.com/>> Acesso em : 12 de janeiro de 2015.

ⁱ Taciana Assis Bezerra Negri é graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba e bailarina da Cenário Companhia de Dança desde 2015. Atua como monitora bolsista do componente curricular Pesquisa Aplica às Artes Cênicas, como monitora voluntária do “Projeto Canguru – movimentando pais e filhos” desde 2014, como bailarina do Coletivo Redemoinho desde 2017 e como Monitora Voluntária do projeto “Pilates solo 2018”. Email: taciana.abn@gmail.com

Realização:



SECRETARIA
ESTADUAL DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

564